

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T938 Turismo, sustentabilidade e hospitalidade [recurso eletrônico] /
Organizadora Cláudia Margarida Brito Ribeiro de Almeida. –
Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-043-8

DOI 10.22533/at.ed.438191701

1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo –
Brasil. I. Almeida, Cláudia Margarida Brito Ribeiro de.

CDD 338.4791

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO: TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

O sector do turismo tem conhecido nas últimas décadas um grande desenvolvimento um pouco por todo o mundo que o levou a conquistar um lugar especial na investigação, pela sua diversidade e características únicas, constituindo um tópico ímpar de análise e reflexão e um excelente laboratório para pesquisas interdisciplinares.

O turismo enquanto setor que abarca tanto o lazer como os negócios apresenta características singulares, quer do ponto de vista das diferentes realidades empresariais que aglutina, como também pela interação dos vários atores que nele participam e interagem, que o transformam num sector de importância vital para a economia de um local, de uma região ou de um país.

Estudar, trabalhar e viver com turismo, no turismo e para o turismo, constitui uma dinâmica muito própria e acima de tudo muito enriquecedora, quer por todo o dinamismo em que está assente quer pela facilidade com que se podem avaliar, refletir, debater e comparar problemáticas relacionadas com questões sociais, políticas, económicas, ambientais, entre outras.

Este livro é um bom exemplo disso mesmo, uma vez que apresenta um conjunto variado de capítulos com temáticas diversas e abrangentes, que vão desde a educação em turismo, planeamento estratégico, problemáticas ambientais, turismo em espaço rural, dinâmicas da hotelaria e a problemática dos grandes eventos. São diferentes tópicos que demonstram o quão grandioso e rico pode ser este setor nos trilhos da investigação, pela facilidade com que interage com outras áreas do saber e acima de tudo na comparação e avaliação de diferentes áreas geográficas, que apesar de distantes possuem problemáticas que se assemelham.

O turismo é o setor do presente, que aprende com o passado e que constitui um grande desafio para o futuro. Um setor mágico, de pessoas e para pessoas, onde diferentes realidades se encontram e se desafiam diariamente.

Cláudia Ribeiro de Almeida
Professora Adjunta – Universidade do Algarve – Escola Superior de Gestão,
Hotelaria e Turismo, Portugal
Investigadora CIEO/CinTurs

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	9
EDUCAÇÃO EM TURISMO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO	
Ivan Conceição Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4381917011	
CAPÍTULO 2	15
A FORMAÇÃO EM TURISMO EM CONTRAPONTO AO MERCADO DE TRABALHO SOB A ÓTICA DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	
Felipe Lima	
Teresa Catramby	
DOI 10.22533/at.ed.4381917012	
CAPÍTULO 3	21
LABORATÓRIO DE PESQUISA EM TURISMO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO EM TURISMO	
Bibiana Schiavini Gonçalves Toniazzo	
Susana Graciela Morales Mello	
DOI 10.22533/at.ed.4381917013	
CAPÍTULO 4	29
JOGOS PEDAGÓGICOS – O LÚDICO COMO FORMA DE INTRODUIR O CONCEITO DE HOSPITALIDADE URBANA	
Lubiane Serafim	
Teresa Catramby	
Carlyle Tadeu Falcão de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917014	
CAPÍTULO 5	41
O PENSAMENTO SOBRE A CIDADE E O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO RIO 2016	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4381917015	
CAPÍTULO 6	50
HOSPITALIDADE E ACESSIBILIDADE NO CONTEXTO DO ESPAÇO TURÍSTICO: UMA FORMA DE PLANEJAMENTO	
Letícia Indart Franzen	
Josildete Pereira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4381917016	
CAPÍTULO 7	56
O VLT CARIOCA, A MOBILIDADE E A ACESSIBILIDADE DOS CRUZEIRISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	
Maraísa de Oliveira Esch	
Ronaldo Balassiano	
DOI 10.22533/at.ed.4381917017	
CAPÍTULO 8	66
NOVAS ÁREAS TURÍSTICAS E EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS EM ESCALA REGIONAL	
Antonietta Ivona	
Lucrezia Lopez	
DOI 10.22533/at.ed.4381917018	

CAPÍTULO 9	82
TURISMO NO ESPAÇO RURAL NA REGIÃO DA QUARTA COLÔNIA, RS, BRASIL: POTENCIALIDADES E AÇÕES	
Dalva Maria Righi Dotto Adrielle Carine Menezes Denardin Mônica Elisa Dias Pons Lúcio de Medeiros Ruiz Thiago Schirmer Feltrin	
DOI 10.22533/at.ed.4381917019	
CAPÍTULO 10	96
POTENCIALIDADES TURÍSTICAS DA FREGUESIA DE ALTE (PORTUGAL) COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO	
Matheus Félix de Melo Alves Thiago Reis Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.43819170110	
CAPÍTULO 11	100
ARTESANATO E MÃE DINÂMICAS COMERCIAIS: ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR COMUNIDADES RURAIS DO PAMPA GAÚCHO	
Daiane Loreto de Vargas Janete Webler Cancelier Dreisse Fantineli	
DOI 10.22533/at.ed.43819170111	
CAPÍTULO 12	115
FAZENDAS CENTENARIAS DE PORTAS ABERTAS: INTEGRALIZANDO A JORNADA MINEIRA DO PATRIMÔNIO CULTURAL	
Fernanda de Alencar Machado Albuquerque Natália Viana Quintão Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170112	
CAPÍTULO 13	119
PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO GASTRONÔMICA: UMA ANÁLISE DO VALE DOS VINHEDOS	
Bruna de Castro Mendes Suely S.P. Quinzani Regina Coeli Carvalhal Perrotta	
DOI 10.22533/at.ed.43819170113	
CAPÍTULO 14	135
O ESTRANGEIRO E O RESIDENTE: BREVE REFLEXÃO SOBRE A HOSPITALIDADE	
Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski Iara Lucia Gomes Brasileiro Alessandra Santos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170114	
CAPÍTULO 15	142
O <i>CITY MARKETING</i> NO PROCESSO DE TURISTIFICAÇÃO E NA POSSIBILIDADE DO TURISTA INDESEJADO.	
Camila Vaz Mattos Fraga Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.43819170115	

CAPÍTULO 16	149
A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE COMO FATOR COMPETITIVO PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM	
Leila de Assis Cobuci	
Luciano Alves Nascimento	
Thaís Oliveira Da Dalt	
Wander Lopes da Silva	
Bruna de Paula Neto	
DOI 10.22533/at.ed.43819170116	
CAPÍTULO 17	160
COMUNICAÇÃO INTERNA NA HOTELARIA: UMA ANÁLISE REALIZADA NA RECEPÇÃO DE UM MEIO DE HOSPEDAGEM DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL	
Aliner da Maia Alves	
Luciana Davi Traverso	
Lenise David da Silva	
Celina Franco Hoffmann	
Gilnei Luiz de Moura	
Roselaine Ruviano Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.43819170117	
CAPÍTULO 18	181
A SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E AS RELAÇÕES PÚBLICAS	
Marta Cardoso de Andrade	
Hélder Uzêda Castro	
DOI 10.22533/at.ed.43819170118	
CAPÍTULO 19	196
HOTEL CASSINA: UM PATRIMÔNIO EM RUÍNA	
Ana Marta Cardoso Soares	
Paula Nardey Moriz de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.43819170119	
CAPÍTULO 20	205
CONFLITOS AMBIENTAIS DECORRENTES DA CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO DO COCÓ COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM FORTALEZA	
Tatiane Silva Matos	
Jacqueline Alves Soares	
Natália Martinuzzi Castilho	
DOI 10.22533/at.ed.43819170120	
CAPÍTULO 21	217
SENTIDOS E SIGNIFICADOS DOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016	
William Cléber Domingues Silva	
Lluís Mundet i Cerdan	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.43819170121	

CAPÍTULO 22 232

OS IMPACTOS DO MEGAEVENTO: SHOW DO EX - BEATLE PAUL MACCARTNEY NO SETOR DE SERVIÇOS E TURISMO EM GYN

Giovanna Adriana Tavares Gomes
Marcos Martins Borges
Rafael de Araujo Rosa

DOI 10.22533/at.ed.43819170122

CAPÍTULO 23 236

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes
Rosiane Mesquita Gomes Ricci
Juliana Rose Jasper
Helena Charko Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.43819170123

SOBRE A ORGANIZADORA..... 243

A RELIGIOSIDADE E RESISTENCIA NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO – ALCANTARA (MA)

Cristiane Mesquita Gomes

Doutoranda em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul e Professora no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do MA. E-mail: crismesquita@ifma.edu.br

Currículo Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/7533752263663370>

Rosiane Mesquita Gomes Ricci

Mestranda em Turismo da Universidade do Vale do Itajai - UNIVALI e Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do MA. Email: rosemgricci@ifma.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2925382844195741>

Juliana Rose Jasper

Doutoranda em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul e Professora do curso de Gestão em Turismo da UNIPAMPA. E-mail: ju.jasper@terra.com.br.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4729891995613414>

Helena Charko Ribeiro

Doutoranda em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul. E-mail: hcharko@terra.com.br.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9219211504277709>

Maranhão, baseando-se na festa do Divino Espírito Santo, como meio de resistência através da prática do catolicismo popular exercido pelos moradores do lugar que empreendem anualmente a festa. As entrevistas abertas aplicadas pelo método de observação participante foram alicerçadas por pesquisa bibliográfica, considerando introduções foucaultianas e documental baseada no “Novo Mapa das Religiões”. Tem-se como resultado, falas dos sujeitos partícipes da manifestação, expressando e explicitando que a festa é espaço e meio de resistência mantenedora de uma tradição e que é nas mãos da divindade que confiam suas vidas e a ela agradecem oferecendo a festa.

PALAVRAS-CHAVE: Festa. Festa do Divino Espírito Santo. Alcântara (MA). Resistência. Religiosidade popular.

O país continental brasileiro é um estado laico que em tese respeita as múltiplas crenças e práticas religiosas, deve-se respeitar liberdade de pensamento e expressão, assim como as múltiplas interpretações bíblicas utilizando a Razão como propunha Descartes (1644). “A palavra laicidade foi formada no século XIX a partir do adjetivo *laïc* (leigo, aquele que não pertence ao clero)” (DOMINGOS, 2009, p.48). Dito isso, tratemos do Estado Brasileiro e sua

RESUMO: Esta pesquisa é resultado de investigação direta na cidade de Alcântara no

religiosidade exponencial.

As diferentes cosmovisões no Brasil, sobre religião, apresentam um paradoxo para os estudos científicos. Os cultos, denotam diferenças no que se refere aos ritos, crenças e lógica interna de cada universo, ao contrário do que se percebe no comportamento dos frequentadores destes cultos, que de modo geral apresentam comportamento e crenças similares. (ALMEIDA; MONTERO, 2012).

Nesse paradoxo tem-se crenças plurais e inúmeros caminhos científicos para conhece-las contextualizando o sujeito em seu escopo social. Crenças, valores e códigos éticos e sociais identificam o sujeito em universos distintos e limites maniqueístas. Entre as várias divindades e religiões há inúmeras predições sobre o futuro, a colheita, a sina dos sujeitos e outras ideias que encontram sedimento na preferência religiosa sustentada pelas deidades das entidades divinas, bastante comuns nas mais diversas camadas sociais.

Entendendo “religião” etimologicamente derivando do latim, “religar, reler ou reeleger” (COUTINHO 2012), liga o humano ao divinal e transcendental, pela perspectiva humana da conjuntura de aspectos que nos constitui, “podemos compreender o ser humano como um ser *animobiopsicocultural*, ou seja, um ente composto por três níveis articulados, o corporal, o psíquico e o espiritual, um ente que vive em uma cultura, a qual é configurada social, geográfica [...]” (PINTO, 2009, p. 70) e historicamente, não determinando exatamente o ser humano, mas configurando-o segundo o autor. Para ele, espiritualidade e religiosidade estão ligadas à personalidade dos sujeitos, a primeira com a estrutura da personalidade e a segunda com o processo. Importante frisar que a espiritualidade integra a personalidade enquanto que a religiosidade assessora a personalidade dos sujeitos como forma de inserção sociocultural (PINTO, 2009).

São temas que se aproximam na mesma medida em que se diferem para a psicologia onde “Embora a espiritualidade seja característica de todo ser humano, ela pode ser cultivada ou não [...]. Nesse sentido, podemos dizer que a religião é posterior à espiritualidade e uma manifestação dela.” (PINTO, 2009, p. 73).

Ainda na perspectiva psicológica, agora à luz dos junguianos (XAVIER, 2016), religiosidade, religião e espiritualidade são fatores do espírito humano, presentes na vida dos sujeitos. Para Jung, o conceito de religiosidade/espiritualidade relaciona-se diretamente a outra questão, o espírito, constituindo-se “subjacente à dinâmica ou realidade psicológica da religiosidade, a qual é de ordem mais complexa”. O conceito de religião, no entanto, é bastante próximo ao de religiosidade – talvez porque a religião seja considerada como um elemento vivo, e portanto, somente existente no contexto da experiência pelo indivíduo, da vivência do sujeito (XAVIER, 2006, p. 184).

Importante explicitar compreensão sobre *religiosidade popular*, um termo corriqueiramente surge entre os construtos teóricos do catolicismo. A religiosidade popular então, está relacionada ao catolicismo, normalmente exercida por leigos. “A diferença entre a religião popular e a oficial se manifesta na oposição existente entre

leigos e clero, festividades e sacramentos e, principalmente, entre uma religiosidade espontânea e uma religiosidade vertical baseada no autoritarismo.” (BALTAZAR, 2003, p. 55).

Baltazar (2003), para compreensão do termo religiosidade popular brasileira, também alerta que implica na adesão da população à religião como propósito de resistência em constante embate com a hostilidade do mundo atual. A religiosidade popular se agiganta e se destaca oferecendo, “o sentimento de fazer parte de uma comunidade que tem um conhecimento sistematizado sobre a existência e, principalmente, o sistema compensatório que a religião fornece para as agruras da vida.” (BALTAZAR, 2003, p. 56).

São inúmeros os termos acerca da religião e da espiritualidade, tanto quanto diversas concepções religiosas. Outras tantas práticas e crenças das mais variadas que derivam do sincretismo complexo que fora urdido no país no início da colonização, quando os povos enredaram nova trama social onde europeus, indígenas e africanos, de forma simbiótica, interagiram e redesenharam suas culturas com múltiplas influências. Em âmbito geral, importa compreender que a cultura, “a espiritualidade e a religiosidade caracterizam-se pela dimensão essencialmente experiencial, enquanto que a religião está calcada no aspecto institucional e doutrinário. (OLIVEIRA; JUNGS. 2012, P. 470).

Todas as formas de manifestação e de religiosidade popular se caracterizam em formato de religiões ou seitas. Baltazar (2003) traz a concepção de seita como sendo uma das características da religiosidade para opor-se “às religiões oficiais que se institucionalizaram como igrejas.” Desse emaranhado de pertencças divinais, independente de fazer parte do catolicismo popular ou das igrejas oficiais, não há critério de fidelidade para os seguidores das mais distintas religiões e práticas religiosas, não há unidade nem, tampouco, monoteísmo em um Estado laico, havendo então pluralidade e capacidade de aceitar o sujeito partícipe de inúmeras religiões e credos.

Ressalta-se a predisposição do brasileiro a conjurar-se ao sagrado de uma forma ou de outra. De qualquer forma, o Brasil se constitui em um país iminentemente religioso, predisposto à fé e à confraternização em nome do sagrado, disposto aos agradecimentos em formato de oração e cânticos, habituado às crenças de que se não há promessa não há benesses, moldados nas dinâmicas sociais contemporâneas. (NOVO MAPA DAS RELIGIÕES, 2011).

Das manifestações religiosas e populares, já se sabe que é meio e espaço para a resistência dos menos favorecidos em ambiente controverso à sua realidade, falamos de um povo menos favorecido resistindo com suas práticas para manter culturas num ambiente capitalista severo que cresce e urge em tecnologias e outras modernidades um tanto tensas para as relações de poder, o que nos remete a Foucault que na interpretação de Nascimento (2009, p. 120) da resistência enquanto disputa de poder em termos foucaultianos: “Estariamos falando de multiplicidade e hibridismo?”

A resistência poderia ser tomada como ponto de partida ou como uma espécie de “catalisador químico, de forma a trazer à luz as relações de poder”, O autor trata da resistência como algo entranhado no corpo social e nas questões corriqueiras entre o sagrado e o profano.

No Nordeste brasileiro e em alguns espaços de resistência como as comunidades remanescentes de quilombos distribuídas pelo Brasil, mantem cultos católicos, evangélicos e afros como o candomblé. Das três correntes religiosas mais expressivas em terreiros quilombolas tem-se as festividades religiosas que envolvem a todos na comunidade. “Nestas comunidades, a principal festa religiosa é a comemoração do Espírito Santo. Embora o catolicismo seja predominante, o Candomblé, também é praticado. As comunidades também utilizavam ervas e faziam benzimentos para curas.” (SILVA; MELO, 2011, p.1375). Em alguns quilombos a comunidade opta por seguir uma única religião. De qualquer forma é um extrato do Brasil religioso que perpetua a ligação com o Divino e o supra terreno. São cerca três mil comunidades quilombolas conhecidas no Brasil e a maior concentração delas está no Maranhão, apenas o Distrito Federal (DF), Acre (AC) e Roraima (RO) não possuem registros da existência destas em suas terras. (SILVA; MELO, 2011).

Para exemplificar tais fundamentos teóricos, trouxemos a festa do Divino Espírito Santo que acontece na cidade de Alcântara no Maranhão, cidade reconhecida como Patrimônio da Humanidade pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, guardando em seu conjunto de tradições, expressivas festas onde a do Divino se destaca em tamanho, proporção e engajamento da cidade, sendo a maior demandante de visitas ao lugar.

O culto ao Divino Espírito Santo tem, em sua gênese, a teoria de Joaquim de Fiori na Itália, ainda na Idade Média sua predecessão, depois assumida pelos monges franciscanos que também influenciariam a doação e cuidados da Rainha Santa Isabel em deferimento aos pobres, o que culminaria em festejos ao Divino Espírito Santo, incentivados pela Rainha em pagamento de promessa em prol das pazes entre seu marido e o filho deles. A festa chega ao Brasil pelas práticas culturais açorianas nos idos do Séc. XVI.

O espaço da festa ambienta força e poder, reúne diferentes e os equaliza, é um ambiente mediador de tensão e prazer, funcionando como mecanismo de neutralização de conflitos e de diferenças (LUCENA, 2009), nela os sujeitos se acolhem, se reconhecem e se identificam como pertencentes entre si diante dos ritos e festejos típicos de um povo, importante é construir as trilhas e caminhos que explicam a “festa” como manifestação própria do humano, propicia o encontro, o partilhamento, a comunicação, a gratidão, a fé, a comunhão e o conagraçamento, sendo inerente aos hábitos e praticas humanas. A importância primeira da festa é a revelação das práticas sociais de um coletivo que nela são expressados (MAUSS, 1974), pois ritos que compõem as festivas variam de acordo com a cultura, espelhando a alma do lugar, repassando às gerações futuras práticas e legado, o que providencia marcas

indelévels na construção e reconstrução da tessitura social e nas práticas religiosas de maneira simbiótica.

Auto alimentando-se, sociedade, cultura e religião encontram na festa um ténue ponto intercessor que reflete as práticas e os modos de vida de um povo.

Dos resultados das investidas no campo de pesquisa, em conversas com os feitores e festeiros da Festa do Divino Espírito Santo de Alcântara-MA, tem-se um recorte de significativas comprovações do que representa a festa em sua construção, dos rituais envolvidos e a fé que devotam ao Divino, forma de resistência em manter a tradição que nesse caso enoda cultura indígena, afro e portuguesa em quatrocentos anos de tradição.

No caso de Alcântara-MA, podemos observar essas questões nas falas dos diferentes sujeitos entre festeiros e fiéis:

- “Nós vivemos para o Divino Espírito Santo! Fazemos a festa para agradecer a fartura da lavoura e pedir pelo próximo ano. Colocamos nas mãos do Divino, nossa vida, nossa vida e trabalho...”
- “Tudo que temos é também para agradecer ao divino fazendo nova festa...”
- “Nossos antepassados deixaram esse legado e cuidamos dele...”
- “Nossos ancestrais sofreram agonias na senzala e por isso as alvoradas relembram também aqueles que morreram na senzala.”

Assim, as festas do Divino pelo Brasil encaixam-se na descrição de catolicismo popular e a mostra de Alcântara endossa tal premissa. Neste caso em particular, um extrato social de gente que vive à margem social, expressa na manifestação a tradição miscigenada que herdaram ainda no período de colonização, marcando prioritariamente as práticas dos antepassados que sucumbiram às agonias da escravidão. Ainda assim, replicam a forma de vida opulenta do Império português, dando ao Imperador e a Imperatriz honras e glórias (são representados por um rapaz ou uma moça, alternados em cada ano). Ofertam farta comida em banquetes aos fervorosos seguidores do Divino Espírito Santo e conjugam sua fé em sincronia com a Igreja Católica na cidade de Alcântara no Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R.; MONTERO, P. Tránsito religioso no Brasil. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n.3, p. 92-101, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n3/a12v15n3.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

BALTAZAR, B.T.S. **Crenças religiosas no contexto dos projetos terapêuticos em saúde mental: impasse ou possibilidade?** Um estudo sobre a recorrência às crenças religiosas pelos pacientes psiquiátricos e os efeitos na condução do tratamento pelos profissionais de saúde mental. 2003. 138 f. Dissertação (Curso de Especialização em Saúde Mental em nível de Residência). Ministério da Saúde Fundação Oswaldo Cruz Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, 2003. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/5389>>. Acesso em: 04 out. 2016.

DOMINGOS, M de F. N. Ensino Religioso e Estado Laico: uma lição de tolerância **Revista de**

Estudos da Religião, p. 45-70, set.2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv3_2009/t_domingos.pdf>. Acesso em 03 out. 16.

COUTINHO, José Pereira. Religião e outros conceitos Sociologia, **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v.24, pág. 171-193, 2012. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10763.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2016.

DESCARTES, R. **Princípios da Filosofia**. Amsterdã.1644. Impressor Louis Elzevir Disponível em: <<https://www.wdl.org/pt/item/3157/>>. Acesso em: 03 out. 16.

NOVO MAPA DAS RELIGIÕES. Coordenação Marcelo Côrtes Neri. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011, disponível em: <http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf>. Acesso em: 03/10/16.

NASCIMENTO, M. R. **Religiosidade e cultura popular: catolicismo, irmandades e tradições em movimento**. Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 119-130, 2009 – catolicaonline.com.br/revistadacatolica. disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv1n2/09-HISTORIA-01.pdf>>. ACESSO: 04 OUT. 2016.

OLIVEIRA, M. R. JUNGS, J.R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. *Estudos de Psicologia*, 17(3), setembro-dezembro/2012, 469-476. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26125519016>>. Acesso em: 04 out. 2016. PRISCO. C. S. **As religiões de matriz africana e a escola**. Guardiãs da Herança cultural, memória e tradição africana. Praia Grande –SP. 2012. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/As-religi%C3%B5es-de-matriz-africana-e-a-escola_apostila.pdf. Acesso em: 04 out. 2016.

PINTO, E. B. Espiritualidade e religiosidade: articulações. **Revista de Estudos da Religião dezembro / 2009 / pp. 68-83. ISSN 1677-1222**. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_brito.pdf>. Acesso em: 04 out. 2016.

PRISCO. C. S. **As religiões de matriz africana e a escola**. Guardiãs da Herança cultural, memória e tradição africana. Praia Grande –SP. 2012. Disponível em: http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/11/As-religi%C3%B5es-de-matriz-africana-e-a-escola_apostila.pdf. Acesso em: 04 out. 2016.

SILVA, G.; MELO, S. F. B. **Análise religiosa e cultural das comunidades quilombolas na atualidade**. V colóquio de história, perspectivas históricas. 2011. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/5Col-p.1371-1384.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.

XAVIER, M. O conceito de religiosidade em C. G. Jung. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, pp. 183-189, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1433/1126>. Acesso em: 04 out. 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

CLÁUDIA MARGARIDA BRITO RIBEIRO DE ALMEIDA. Doutorada em Turismo (2009) e Pós Doutora em Turismo (2014) pela Universidade de Aveiro. Docente na Universidade do Algarve desde 1996. Professora Adjunta na Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo - Núcleo de Turismo, Hotelaria e Ciências Sociais, onde ocupa o lugar de Diretora do Curso de Turismo e de Vice-Coordenadora do Mestrado em Turismo. Investigadora do CinTurs (Research Center for Tourism, Sustainability and Well-being) - Universidade do Algarve. Integra projetos internacionais (Ações COST; Interreg Med). Publicou diversos artigos em revistas especializadas, assim como capítulos de livros. Publicou em 2010 o livro “Aeroportos e Turismo Residencial. Do conhecimento às estratégias” - Editorial Novembro com o apoio da ANA, Aeroportos de Portugal. Professora convidada em Universidades internacionais, tais como University of Westminster, RU; Karlshochschule International, Alemanha; Universidade de Alicante, Espanha; Scuola Unversitaria Europea per il Turismo - Milão, Itália. Áreas de investigação principais: Transporte aéreo, Aeroportos, Turismo residencial, Turismo culinário, Dinâmicas dos destinos turísticos.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-043-8

